

## Gabarito - Baixa Idade Média

- 1 - c
- 2 - D
- 3 - B
- 4 - E
- 5 - A
- 6 - C
- 7 - D
- 8 - B
- 9 - A

10 - a) A Idade Média legou importantes contribuições para a posterioridade: inovações como um novo modo de utilizar o moinho de vento e a invenção de um novo tipo de arado; o desenvolvimento expressivo da arquitetura; e o desenvolvimento no campo das idéias, a preservação e difusão da filosofia clássica e o modelo de universidade, vigente até hoje.

b) A idéia de “Idade das Trevas” foi concebida no Renascimento, reforçada pelo Iluminismo. Para o senso comum, uma prática do período, a alquimia – embrião da química –, relacionava-se normalmente à bruxaria. As práticas inquisitoriais da Igreja levaram à perseguição de pessoas e grupos que questionassem a instituição. A própria Igreja era vista equivocadamente como monopolizadora do saber, mas controlava principalmente o saber erudito. Outra instituição feudal era a servidão, lembrada negativamente como a submissão dos camponeses à exploração da nobreza.

11 - a) Dentre os aspectos comuns às cidades antiga e medieval, podemos destacar os vínculos entre a área urbana e seu entorno rural, a tendência à autonomia política verificada nas pólis gregas e nas comunas medievais, além do fato de as cidades, de uma forma geral, também serem centros de trocas comerciais (salvo algumas exceções como Esparta). Por fim, podemos lembrar que em ambas a área urbana era o centro de convívio social, que levava ao aumento da produção cultural nas suas várias formas, inclusive religiosa.

b) Dentre os aspectos específicos de cada uma delas, podemos destacar o caráter urbanístico: a cidade antiga normalmente era mais dispersa, e a cidade medieval, mais aglomerada, muitas vezes tendo seu espaço limitado por muralhas. Além disso, pode-se falar em estruturas sociais diferenciadas: na cidade antiga, de forma geral, o predomínio de uma aristocracia fundada na posse da terra, e na medieval, em setores vinculados ao comércio. Por fim, no mundo medieval, a cidade era o berço de novos valores, de um novo sentido de liberdade, pois era muitas vezes vista como contraponto do campo, onde vigorava a exploração servil.

12 - a) A servidão medieval, marcada pelo vínculo dos camponeses à terra, teve origem na instituição do colonato durante o Baixo Império Romano.

b) A instituição da vassalagem entre os nobres feudais tem sua origem associada à tradição germânica de alianças militares, definida como comitatus.

13 - a) A chamada Querela das Investiduras foi resultado de um conflito entre dois poderes supranacionais: de um lado o imperador do Sacro Império e do outro, o papa, enquanto a transferência do papado para Avignon foi o resultado de um conflito entre um poder supranacional, o papa, e o poder nacional emergente representado pelo rei da França.

O motivo central desse conflito relaciona-se a uma questão de precedência que, dependendo da interpretação, subordinaria a Igreja ao Estado ou vice-versa. Do ponto de vista da Igreja, os monarcas deveriam estar subordinados ao papado. Do ponto de vista das monarquias, o papado deveria estar subordinado ao Estado.

A nomeação e sagração (investidura) das autoridades eclesiásticas e o poder de julgá-las em cada Estado deveriam ser subordinados, em última instância, à autoridade do papa, afirmava a Igreja. Os monarcas, por sua vez, defendiam que a investidura das autoridades eclesiásticas no Estado deveria estar subordinada em última instância à sua autoridade.

b) A Querela das Investiduras, que foi iniciada como uma luta entre o papa Gregório VII e o imperador Henrique IV, do Sacro Império Romano- Germânico, terminou em um acordo pelo qual o papa investiria o bispo de sua autoridade espiritual e o imperador de seu poder temporal (Concordata de Worms, 1122). A transferência do papado para Avignon, sul da França, ficou conhecida como o Cisma do Ocidente, sendo resultado do conflito entre o papa Bonifácio VIII e o rei da França Filipe IV, o Belo.

No final desse conflito, tendeu a ocorrer o fortalecimento da autoridade dos monarcas sobre a Igreja. Com a formação das Monarquias Nacionais, o clero, a nobreza e o Terceiro Estado ficaram subordinados ao poder real.

Os resultados desse conflito estão associados ao processo de crise e colapso do regime feudal e à reestruturação de um novo ordenamento que anuncia o início da Época Moderna. A Igreja, aos poucos, perde a autoridade e o poder que exercia até então, perde igualmente o monopólio do saber, com o Renascimento e a crítica aos argumentos de autoridade, e com o movimento de Reforma viria a perder fiéis para as igrejas reformadas.

14 - a) Aspectos econômicos: retração do comércio, devido à diminuição do mercado consumidor, e modificação nas relações servis de produção, com a comutação das obrigações por pagamento em dinheiro.

Aspectos religiosos: questionamentos sobre os poderes espiritual e temporal e sobre a própria doutrina da Igreja, surgimento de novas heresias e caça às bruxas.

b) De acordo com a interpretação teológica oferecida pela Igreja, a sociedade da Europa Medieval compreendia três ordens, cujas atribuições se completavam: bellatores (guerreiros), correspondentes à nobreza senhorial; oratores (que rezam), correspondentes ao clero; e laboratores (trabalhadores), correspondentes aos camponeses e outros trabalhadores, com desta- que para os servos.

15 - a) A integração no Ocidente medieval europeu estava fundada na identidade cristã – liderada pela Igreja, que transmitiu a herança greco-romana – e no intercâmbio que as universidades permitiam ao receber alunos e professores de diversas localidades.

b) As universidades eram formações corporativas que congregavam professores e alunos. A maior parte sofria influências da Igreja. Estavam subdivididas em faculdades: Direito (canônico ou romano), Medicina e Teologia.

16 - a) Trata-se de um conflito de classes. O conflito social representado no texto pertence ao contexto da Baixa Idade Média, período em que a Europa passa por várias transformações econômicas, políticas e sociais.

b) No século XII, na Baixa Idade Média, ocorre um crescimento das atividades comerciais e das cidades, que se tornam os principais centros desse comércio em expansão. Nesse período ampliam-se

a luta entre as esferas de poder local (senhores feudais e comunas), nacionais (reis) e supranacionais (papado e Sacro Império) pelo controle dos recursos e benefícios criados por intermédio da ampliação das atividades comerciais.

c) A associação das comunas, em certos momentos, poderia enfraquecer a autoridade dos bispos e do papa, uma vez que os comerciantes e artesãos, além de lutarem pela manutenção de seus privilégios, sob certas circunstâncias, aspiravam pela livre-circulação de pessoas e mercadorias em detrimento dos poderes dos senhores feudais (leigos ou clérigos) e tentando escapar à autoridade secular da Igreja.

17 - D

18 - E

19 - a) A crise europeia do século XIV foi marcada pela guerra (dos Cem Anos, entre Inglaterra e França), pela epidemia (a “peste negra”), pela fome (fruto de significativa mudança climática) e pela desaceleração do comércio europeu.

b) Entre as características do Estado absolutista, poderiam ser citadas: concentração do poder nas mãos do rei, identificado com o Estado; preservação de privilégios para uma aristocracia mantida em cargos administrativos; adoção da política econômica mercantilista; legitimação do Estado pela teoria do direito divino.

20 - a) As Cruzadas foram expedições militares que configuraram um movimento de expansão da Europa feudal para o Oriente, motivadas pela reconquista da Terra Santa cristã (Jerusalém).

b) Atualmente, o fundamentalismo islâmico busca identificar, no intervencionismo dos Estados Unidos no Oriente Médio, uma motivação religiosa. Dessa forma, pretende mobilizar todos os muçulmanos contra os invasores norte-americanos.

21 - D

22 - E

23 - D

24 - D

25 - C

26 - A

27 - E

28 - A

29 - C